

ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REMANESCENTES DO PAMPA GAÚCHO E OS FATORES DETERMINANTES DE SUA PERSISTÊNCIA

Luana Gabriele Arenhart Braun¹

Karine Rudek²

Daniela Oliveira de Lima³

O Pampa gaúcho é o segundo bioma mais alterado do Brasil, ficando atrás apenas da Mata Atlântica. Esses dois biomas serviram de porta de entrada para os colonizadores europeus a partir do século XVI, tendo, por conseguinte, a história mais longa de uso e degradação dos biomas brasileiros. Este trabalho teve por objetivo analisar os principais fatores determinantes da persistência de 21 espécies de mamíferos na porção brasileira do bioma Pampa, localizado no Rio Grande do Sul. Este bioma possui uma marcada sazonalidade térmica, chuvas bem distribuídas ao longo do ano, relevo plano e vegetação predominantemente rasteira. Entre os fatores investigados como determinantes para a persistência dos mamíferos estudamos as seguintes variáveis socioambientais: porcentagem de vegetação nativa remanescente; área antrópica; existência de rios; existência de estradas; existência de unidades de conservação; densidade populacional humana e composição étnica da população regional. A variável socioambiental “etnia” foi construída com base nas informações oficiais dos municípios que compõem o bioma Pampa em sua porção brasileira. Para a execução do seguinte trabalho, delimitamos a área do bioma Pampa e o subdividimos em 71 hexágonos de 250.000 há cada. Os dados sobre a persistência dos mamíferos foram obtidos através de um questionário enviado a pesquisadores da área no qual solicitamos que apontassem os locais onde haviam avistado alguma das espécies de interesse entre os anos de 2001 a 2010 e através de busca de artigos, teses e dissertações que continham a espécie, com data e localização. Entre as variáveis socioambientais a presença do campo nativo foi a mais importante, tendo influência positiva para oito espécies (*Leopardus munoai*, *L. wiedii*, *Cabassous tatouay*, *Dasyopus hybridus*, *Euphractus sexcinctus*, *Tamandua tetradactyla*, *Hydrochoerus hydrochaeris* e *Cuniculus paca*) e para a riqueza, o que enfatiza a necessidade de preservação dos campos no Pampa. A composição étnica foi a segunda variável mais importante, sendo importante para cinco espécies (*Leopardus geoffroyi*, *Cabassous tatouay*, *Dasyopus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus* e *Hydrochoerus hydrochaeris*) e para riqueza. Esta relação foi de maior probabilidade de persistência de mamíferos em locais de colonização predominantemente espanhola e portuguesa e menor em colonização alemã e

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista PIBID Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo, email: luana_braun@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo, email: karine-rudek@bol.com.br.

³ Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo, email: daniela.ol.lima@gmail.com.

italiana. A relação entre formação étnica e porcentagem de espécies remanescentes possivelmente está relacionada ao tipo de ocupação solo realizada por estas etnias. Sabendo que os espanhóis e portugueses foram os primeiros povos europeus a povoar a região dos Pampas, séculos XVII e XVIII respectivamente, sendo que desde este período sua principal atividade produtiva é a pecuária, realizada geralmente de forma extensiva em grandes propriedades rurais. A colonização européia mais tardia nos séculos XIX e XX, principalmente realizada por alemães e italianos, trouxe uma intensificação das atividades agrícolas, realizadas em geral em pequenas propriedades familiares. Estas atividades agrícolas geram a conversão do campo nativo em plantações, o que não ocorre quando a atividade econômica realizada é a pecuária em campo nativo.

Palavras-chave: Campos Sulinos. Conservação. Bioma.